

Animais gays não têm pastores homofóbicos

Categories : [Olhar Naturalista](#)

Albatrozes são aves gigantescas que brincam com os ventos das piores tempestades e são capazes de percorrer milhares de quilômetros para almoçar. Parceiros fiéis, podem se juntar por toda vida, além de serem longevos e [nidificar após os 60 anos de vida](#). Esses bichos sempre causam admiração e surpresa. Uma delas veio do estudo dos albatrozes-de-laysan *Phoebastria immutabilis*, uma espécie do Pacífico que nidifica em ilhas do Hawaii.

[Clique para ampliar](#)

Na ilha de Oahu, cerca de 30% dos casais é formado por fêmeas que mantêm uma relação estável (em geral, dura a vida toda) e juntas criam seus filhotes. Como um casal de albatrozes só consegue criar, com sucesso, um filhote a cada temporada, as moças têm que entrar em algum acordo. De fato, ambas têm a chance de ser mães ao longo dos anos de sua relação. Quanto aos pais, estes em geral são senhores casados da vizinhança, [cooptados como doadores para as produções não independentes](#).

Este exemplo de homossexualidade em uma espécie animal é explicável em um contexto evolutivo onde machos são mais raros do que fêmeas (no caso, os machos são 41% da população), e são sempre necessários dois parceiros para criar um filhote. Todavia, não se pode descartar que as moças se juntem simplesmente por gostarem umas das outras, já que namoram e cortejam da mesma maneira que os casais heterossexuais.

Não apenas os albatrozes

Os albatrozes-de-laysan são uma entre cerca de 1.500 espécies animais, de primatas (incluindo o *Homo sapiens*) a nematoides, que já foram documentadas engajadas no que tecnicamente se chama comportamento homossexual. A homossexualidade feminina parece especialmente comum em aves marinhas, porém há espécies de lagartos que dispensaram totalmente os machos. Nesse caso, existem apenas fêmeas partenogenéticas [que precisam realizar “pseudo-cópulas” para ovularem](#) (nenhum mamífero é capaz de nascimentos virgens, apesar de algumas histórias, e mesmo se fosse os bebês também seriam fêmeas).

Entre machos, há exemplos de uniões estáveis entre pinguins, abutres e cisnes-negros. Os últimos podem palear com fêmeas em um ménage que dura até os ovos serem postos. A(s) fêmea(s) é(são) então expulsa(s) e os rapazes criam os filhotes com um sucesso maior que o de

casais heterossexuais.

Entre os mamíferos, há carneiros domésticos que se recusam a copular com ovelhas, fazendo-o apenas com outros carneiros (o que está [associado a diferenças neurológicas](#)), botos-cor-de-rosa que gostam de [sexo nasal](#), e girafas, elefantes e leões que podem dedicar-se ao sexo homossexual [com frequência até maior que ao sexo heterossexual](#).

Os exemplos são variados e há uma série de explicações idem, de estratégias que maximizam o sucesso reprodutivo em determinadas circunstâncias (como entre as albatrozes) a comportamentos que emergem da interação entre a plasticidade neuronal e a ação de hormônios. Além, é claro, do fato óbvio de sexo ser divertido e os bichos – sem as travas culturais humanas - [gostarem do que fazem](#).

Estes comportamentos são certamente escandalosos para pessoas como Marco Feliciano, deputado e pastor evangélico, que hoje macula a presidência da Comissão de Direitos Humanos de nossa já muito maculada Câmara dos Deputados. Se as albatrozes fossem gente, ele certamente negaria o direito ao reconhecimento de sua união e da maternidade conjunta de seus filhotes.

Comportamentos que parecem “imorais” aos olhos de alguns são inconvenientes para quem ignora os últimos dois milênios de filosofia e ainda acha que a Natureza reflete a mente de um Criador que pensa da mesma maneira que seus “representantes”. Entretanto, e curiosamente, essas pessoas costumam usar a palavra “antinatural” para condenar aquilo do que discordam.

A verdade é que a Natureza é amoral. Invocá-la como guia da moralidade humana é artifício retórico das ideologias, basta uma leitura seletiva.

Muita água correu embaixo da ponte entre a [teocracia do ano 538 AC](#) e o Iluminismo, quando surgiram os conceitos sobre direitos e garantias individuais que servem de base das relações entre as pessoas, e destas com o Estado.

Reconhecer que todos têm direito à felicidade e assegurar direitos e deveres comuns para que cada indivíduo busque a sua - independente da crença, orientação sexual e posição social - é um dos maiores avanços da civilização ocidental. E também um dos mais frágeis.

Estes princípios, com o amparo informado da disciplina cabível ao caso, e não preconceitos justificados por alguma fé, é que devem nortear o desenvolvimento de leis e sua aplicação pelo Estado em assuntos como uniões homoafetivas, células-tronco e aborto, para citar exemplos onde preconceitos têm contaminado a discussão e atrasado o bonde da História.

Infelizmente, existem sempre falsos profetas por aí que querem impor sua visão de mundo a quem dela não compartilha, apelando para a vontade divina e o que é “natural”.

Leia também

[Salvação gay](#)

[Apocalipse Maia 2.0: agora pode ser a nossa vez](#)

[Histórias de biólogos e serpentes marinhas de verdade](#)